Domingo V (B) de Quaresma

Evangelho (*Jo* 12,20-33): Havia alguns gregos entre os que tinham subida a Jerusalém para adorar durante a festa. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: «Senhor, queremos ver Jesus». Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus. Jesus respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. (...). Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim» (...).

A salvação "universal", profetizada por Isaias, manifesta-se na Cruz

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, alguns peregrinos gregos chegados a Jerusalém pedem "ver" Jesus. Ele responde de uma forma misteriosa (algo habitual no Evangelho de João): com uma profecia da Paixão, na qual interpreta sua morte eminente como "glorificação", uma glorificação que se demonstrará na grande fecundidade obtida.

O que conta não é o encontro imediato e externo entre Jesus Cristo e os gregos. Haverá outro encontro que irá muito mais fundo. Sim, os gregos "o verão": irá a eles através da cruz. Irá como grão de trigo morto e dará fruto para eles. Eles verão sua "glória": encontrarão em Jesus crucificado ao verdadeiro Deus que estavam procurando nos seus mitos e na sua filosofia.

–A universalidade profetizada por Isaias (cf. 56,7) manifesta-se à luz da Cruz: a partir da Cruz, o único Deus se faz reconhecível para os povos; no Filho conhecerão ao Pai e, desse modo, ao único Deus que se revelou na sarça ardente.